

Ademir Pascale
organizador



POEMAS SOBRE O TEMPO

Vol. VIII

Selo Conexão Literatura

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-01-60143-4
2025
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

O TEMPO EM TI, POR ALEXANDRE C. DE L. NOLÊTO, PÁG. 05
LETRAS DOS TEMPOS, POR ANTONIO CARLOS MARQUES, PÁG. 07
TEMPO DE PLANTIO, POR BARBIE DOG, PÁG. 10
CÓCEGAS, POR DEBORA GUELMANN, PÁG. 13
EU SOU O TEMPO, POR DESIRÉE VITÓRIA VIGAS MELO, PÁG. 15
AMANHECER, POR ELIOMAR CASAGRANDE, PÁG. 18
O TEMPO EM HAICAIS, POR ELIOMAR CASAGRANDE, PÁG. 20
TEMOS TEMPO, AINDA, POR ELIOMAR CASAGRANDE, PÁG. 22
A EXISTÊNCIA, POR ELZITA FERREIRA VIDAL, PÁG. 24
HISTÓRIAS DO TEMPO, POR ELZITA FERREIRA VIDAL, PÁG. 26
O DONO DO TEMPO, POR ÉRICA DUELE ZINATO, PÁG. 28
ANTES QUE O PONTEIRO PARE!, POR FRIDA RAI, PÁG. 32
SER(ES) NO TEMPO, POR GABRIELA GONÇALVES FERREIRA, PÁG. 35
SENTITEMPO, POR GABRIELA GONÇALVES FERREIRA, PÁG. 37
O TEMPO QUE DESAPRENDI, POR LUCIO RODRIGUES JUNIOR, PÁG. 39
A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR, POR LUIZ CARLOS REIS, PÁG. 42
O TEMPO, POR MARCIA REGINA NOGOCHALE BONETI, PÁG. 44
SEM TEMPO, POR MARCO AURÉLIO CHAVES FERRO, PÁG. 46
O TEMPO EM MIM, POR NEYREID RIBEIRO MALTAURO, PÁG. 49
PLANOS DE VISITA AO FUTURO, POR PRISCILLA FONSECA, PÁG. 52
PERORANDO COM O TEMPO, POR RAUL SCHAEFER FILHO, PÁG. 54
CORAÇÕES EM CHAMAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 56
PONTADA NO PEITO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 58
OS NASCERES DE SOL POR VIR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 60
UM DIA POR VEZ, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 62
HAVERÁ UM TEMPO..., POR SIMONE BASTOS PAIVA, PÁG. 64
AS MARCAS DO TEMPO, POR TERESINHA AUGUSTA PEREIRA DE CARVALHO, PÁG. 66
O VÁCUO DO TEMPO, POR TERESINHA AUGUSTA PEREIRA DE CARVALHO, PÁG. 68
O TEMPO: ONTEM, HOJE E AMANHÃ, POR TERESINHA AUGUSTA PEREIRA DE CARVALHO, PÁG. 70
O TEMPO DENTRO DO TEMPO, POR TERESINHA AUGUSTA PEREIRA DE CARVALHO, PÁG. 72
FRAGMENTOS DO INFINITO, POR TERESINHA AUGUSTA PEREIRA DE CARVALHO, PÁG. 74
SEGUNDA-FEIRA, POR VICTOR HUGO LEVINDO, PÁG. 77
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 79

Ademir Pascale
organizador



POEMAS

SOBRE O TEMPO

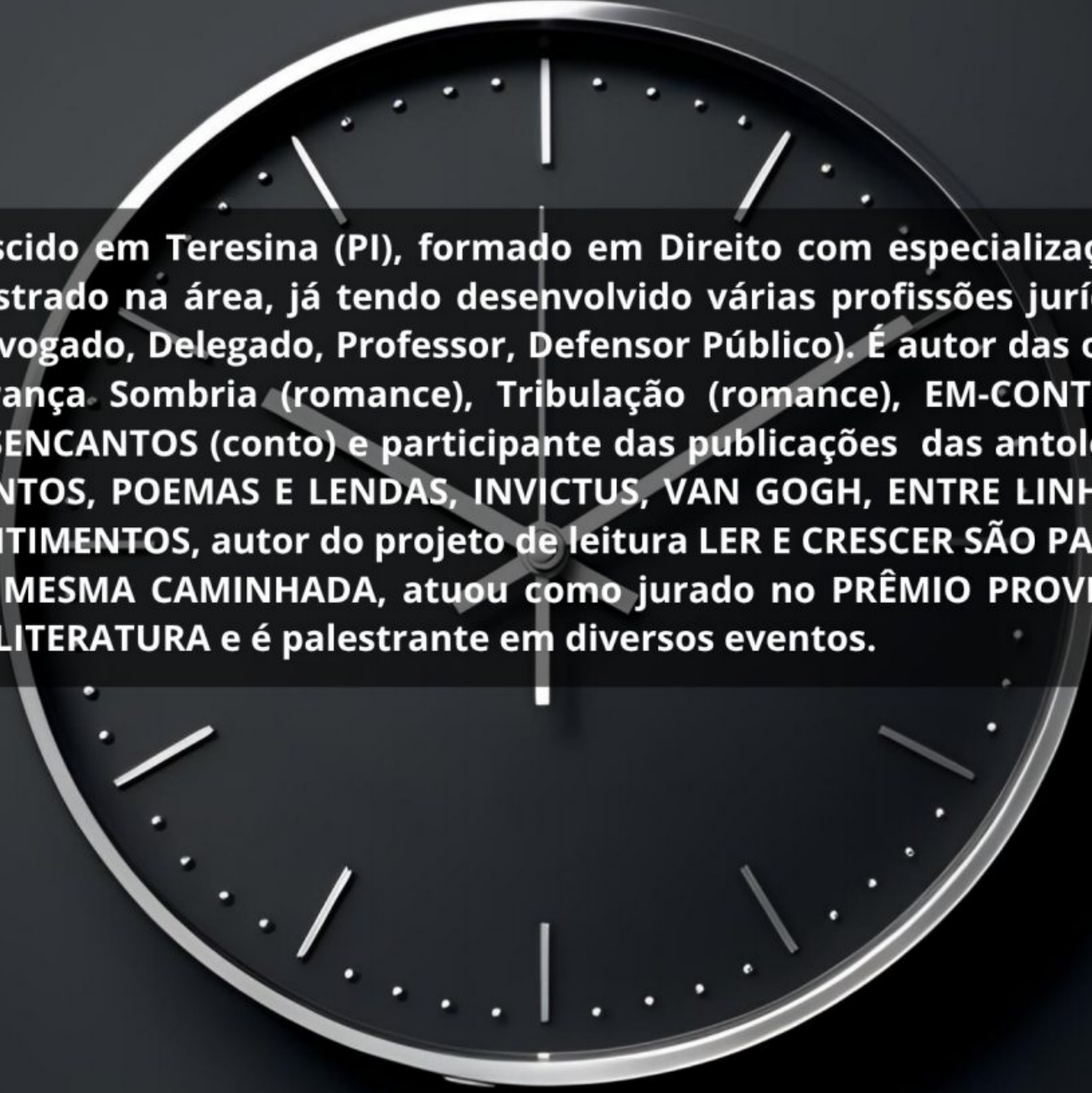
Vol. VIII

Selo Conexão Literatura

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo em ti

Por Alexandre C. de J. Nolêto



Nascido em Teresina (PI), formado em Direito com especialização e mestrado na área, já tendo desenvolvido várias profissões jurídicas (Advogado, Delegado, Professor, Defensor Público). É autor das obras Herança Sombria (romance), Tribulação (romance), EM-CONTOS E DESENCANTOS (conto) e participante das publicações das antologias CONTOS, POEMAS E LENDAS, INVICTUS, VAN GOGH, ENTRE LINHAS E SENTIMENTOS, autor do projeto de leitura LER E CRESCER SÃO PASSOS DA MESMA CAMINHADA, atuou como jurado no PRÊMIO PROVERBO DE LITERATURA e é palestrante em diversos eventos.

Tempo lento.
Tempo de Einstein, tão relativo.
Veze calma, veze vento,
Mesmo omissa, sempre ativo.

Horas curtas, segundo vasto.
Areia na ampulheta, ilusões escorrem.
Longe espaço e era, nefasto!
Não tem forte, nem Velho, turrão, ou jovem.

Duração minha de idas e vindas;
E em mim afazeres para fazerem-me ir,
Circundar de ponteiros em estradas infindas
Por retas do tic-tac, vivo em “se”.

E se alguém já existe, hoje, só,
Depois de próximo, ali no antes.
Sim, há de entender: lida é nó
Em tempos longes e locus distantes.

Minha trilha: a jornada. A mente em ida
Em meio a ilhas e cercas de pesadelos
Olho brilha, mente ornada, linha, vida
Ao redor de sonhos: espanto e atropelos.

Quanto à falta que fazes... já nem sentes?
És em mim só sombra em sobra vã, comum.
Mas peço: prende-nos e nossas mentes
Como se corpos ainda fossem um.

Atroz, há tempos, pelos veios de mim e de nós
Centelha resistia no coração aos sérios não
Viver esperança à deriva, já rumo à foz
O tempo em ti e tu no tempo; somem das mãos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Letras dos tempos

Por Antonio Carlos Marques

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras. Agrônomo, Economista e Advogado, já publicou 15 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.

Deixa que exploda o vulcão do teu interrompido coração.

Deixa que o magma interior que enclausura (rochas negras) sejam dilaceradas e o veio da corrente das pepitas de ouro liquefeitos saiam pelas fissuras de vias mais perfeitas.

Serão lampejos de diamantinas faíscas, mas serão de eternos deduzidos.

Não quer o astro que explode, a irradiação e a continuação?

Não quer a explosão a vida em percussão?

Não há dor nessa explosão, só há procura e perseguição.

Perseguição ao mistério das trevas que serão esclarecidas.

Visitas aos muros abandonados nos escuros das noites que se apagaram.

Quando o jato dessa luz iluminar aquele muro bem longe, atrás de um terreno baldio...

Quando a claridão deixar ler as letras implantadas naquele perdido corrimão . . .

Quando puderes ler o que foi escrito com outra e antiga mão, apesar de ter caído reboco da caiação. . .

Aproveita teu olhar de visão e lê os escritos nesse eterno diapasão:

— Nós somos as letras dos tempos imemoriais, disse a primeira frase, escrita de cima para baixo, naquele muro ou murada abandonada.

— Nós somos as frases perdidas e esquecidas, disse a segunda frase, com mais força e de mais aparentada saúde.

— Nós somos os parágrafos que destilam de acima desse muro abandonado, disse o terceiro sargento muito bem disciplinado

Abaixo, e tudo, conduzia para esse fim, ao após do parágrafo de disciplina e das regras ao ordenamento, havia um cesto de balaio, de vimes, confeccionado.

E eu notava que as letras se derramavam e caíam dentro daquele cesto.

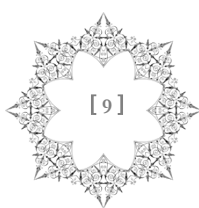
E as frases e os parágrafos, agora (antes do cesto, orientados e disciplinados) também caíam dentro daquele cesto ou balaio endeusado

Era como se um funil de anteparo orientasse o que se destilava e se liquefazia e ao bojo do conteúdo se conduzia.

Tudo ali dentro caía e a luz se condensava e se irradiava, com crescente pulsar de interior quasar.

Cesto sem agonia, esfera de luzes quase a explodir, mas se acalmavam e se aquietavam e as luzes azuis que dali se escreviam nos muros e murais dos corações estelares era o Centro da Criação e a Morada da Superior Primeira Explosão.

Eu, a Origem das Luzes e a guarda das lágrimas e das letras e das frases e dos parágrafos que se liqüefazem, que envelhecem e choram em suspiros que se derretem em formas que voltam às fôrmas da Criação, para nova modelagem em expansão.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tempo de plantio

Por Barbie DOG

Sophia de Almeida Guimarães, Barbie DOG, é rapper, poeta e escritora. Sua escrita é focada em temas políticos, crime, terror psicológico e sobrenatural, religião, espiritualidade, filosofia, sociologia e sexualidade. Gosta sempre de trazer aspectos pessoais para as suas obras, sabedoria de vida, relatos, opiniões, e exemplos do cotidiano. Tem diploma em Nutrição com Pós - Graduação em Psiconutrição - O Comportamento Alimentar, utilizando-se, muitas das vezes, de conhecimento científico para enriquecer suas obras. Seu objetivo é sempre transmitir seus ideais e passar mensagens profundas por trás de seus escritos.

O caminho é individual,
O objetivo é um só...
Construir algo especial!
Uma vida que você acorde...
Acorde e pense, putz que legal!

Existe tempo determinado,
Tempo para tudo...
Cada um no seu quadrado!
Tempo para cada propósito,
Tempo de trabalho,
Tempo de depósito!
Tempo de investir,
Tempo de celebrar, curtir!
Tempo de não parar,
E é claro, tempo de descansar!
O caminho é individual,
O objetivo é um só...
Construir algo especial!
Uma vida que você acorde...
Acorde e pense, putz que legal!

Não podemos desistir...
Quer sair do plantio?
Deves persistir!
A vida não é só a colheita,
O plantio, o processo...
Deves ficar satisfeita!
A vida está no simples, no pequeno...
Uma conversa, um chá, um clima ameno.

Tempo de plantio é solitário,

Antes a solidão...
Do que companhia de salafrário!
Entre livramentos & um recomeço,
Mudo de cabelo, de roupa...
Mudo de endereço!

O verdadeiro plantio tem seu começo...
Com autoconhecimento,
Sim, existe um preço!
Como plantar bem, se não sabes o que plantar?
Como quer um amor, se não sabes como amar?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Cócegas

Por Debora Guelmann

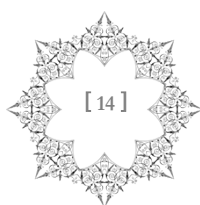
Débora Guelmann, natural de Curitiba - Paraná, é radicada no Rio de Janeiro desde a infância.

Graduada em Letras (Português-Francês) pela PUC-RJ e em Literatura Francesa pela École Suisse Prealpina.

É uma leitora ávida, com grande interesse por histórias de vida.

Atualmente, dedica-se à escrita, participando de coletâneas poéticas e trazendo em sua produção a essência de um olhar sensível sobre o mundo.

Às vezes nos visita,
senta no banco de praça,
cruza as pernas,
acende um cigarro
como quem tem tempo.
Traz um rosto antigo,
um trejeito conhecido,
um sorriso que ainda é.
Sorratoreiro, beira a memória,
sutilmente, um beija-flor,
num fá sustenido
feito oração.
Somos feitos de enredos,
passados, presentes
e os que ainda virão.
Tudo se embaralha sob a pele,
num emaranhado vivo,
enroscado,
que faz cócegas.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Eu sou o tempo

Por Desirée Vitória Vidas Melo

Desirée Melo é uma jovem poetisa baiana que transforma silêncio em palavra e dor em verso. Seus textos transitam entre o íntimo e o universal, costurando afetos, memórias e recomeços com delicadeza e intensidade. Escreve como quem sangra com beleza. Acredita que a escrita é cura, vício e ferramenta. É mestranda em Ciências Sociais na UFBA.

Vejo os pássaros voarem.
As árvores crescerem.
As crianças virarem adultas.
Os filhos nascerem.
Os avós partirem.

Vi gerações inteiras passarem,
Brigas de família se repetirem,
Séculos se desenrolarem,
Vi tanto,
Ainda vejo.

Aprendi que tudo se cura,
Que o coração partido se refaz.
Há apenas que esperar.
Aprendi que os mais velhos têm sabedoria,
Mas os mais jovens também têm o que ensinar.

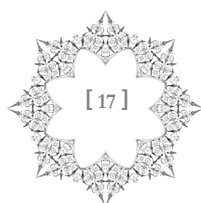
Cada ser tem algo a aprender e algo a doar.
Essa jornada nos leva a algum lugar.
Eu sou o tempo.
Eu sou o curador.
E foi comigo que aprendi a me curar.

E mesmo sendo o tempo,
Aprendi que há sentimentos que duram.
Vi amores durarem uma vida inteira,
Vi promessas que não foram partidas,
Juras de amor sendo cumpridas.

Vi que o mais poderoso sentimento,
Pode durar gerações.

Vi que mesmo comigo,
O que é forte não se desfaz.

Porque até o tempo se curva diante daquilo que é eterno.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amanhecer

Por Eliomar Casagrande

Eliomar Olavo Casagrande, capixaba, casado com Viviane e pai dos jovens Carolina e Gabriel. Eletrotécnico, poeta e escritor nas horas vagas. Autor dos livros "Fragmentos — Poesias perdidas", lançado em 2018, pela KDP Amazon, e "Haicai em Si — Minha mente inquieta e EU", lançado em 2025, pela editora Dialética, também conta com participação em diversas antologias poéticas.



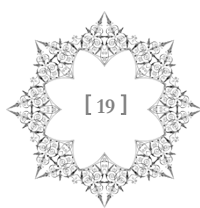
É madrugada,
Ainda está escuro,
Os homens dormem,
O mundo está feliz.

As estrelas brilham no alto,
A lua vigia o mundo,
Alguns homens acordam,
O mundo começa a mudar.

As estrelas começam a sumir,
Já não se vê a lua,
Mais homens acordam,
O mundo já está triste.

Não têm mais estrelas,
O sol desponta no horizonte,
Os homens estão acordados,
O mundo já não tem sentimentos.

Já é dia...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo em haicais

Por Eliomar Casagrande

Eliomar Olavo Casagrande, capixaba, casado com Viviane e pai dos jovens Carolina e Gabriel. Eletrotécnico, poeta e escritor nas horas vagas. Autor dos livros "Fragmentos — Poesias perdidas", lançado em 2018, pela KDP Amazon, e "Haicai em Si — Minha mente inquieta e EU", lançado em 2025, pela editora Dialética, também conta com participação em diversas antologias poéticas.

Nasci.
Vou vivendo assim,
enquanto morro.

É tanta memória
perdida no tempo passado
e a futura, ilusória.

Viva no presente.
O passado você urdiu,
o futuro é ausente.

Todo ser é não ser.
Em um tempo não foi, hoje é
e voltará a não ser.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Temos tempo, ainda

Por Eliomar Casagrande

Eliomar Olavo Casagrande, capixaba, casado com Viviane e pai dos jovens Carolina e Gabriel. Eletrotécnico, poeta e escritor nas horas vagas. Autor dos livros "Fragmentos — Poesias perdidas", lançado em 2018, pela KDP Amazon, e "Haicai em Si — Minha mente inquieta e EU", lançado em 2025, pela editora Dialética, também conta com participação em diversas antologias poéticas.



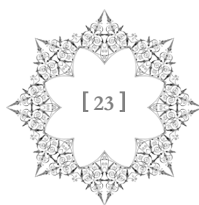
Eu que já não tenho tempo,
não quero mais nem pensar
nesse tempo que se foi
e no que ainda vai chegar.

Posso versar sobre o tempo,
mas, acabarei o perdendo,
esse mesmo que me sobra
é o que nunca o estou tendo.

Todo o tempo nos pertence,
e também a ele pertencemos.
Por que cremos que é breve
este tempo em que vivemos?

O tempo vai acabar, um dia,
mas sempre há outro por vir.
É o mesmo tempo, esse de agora
e o de quando resurgir.

É somente o tempo, o que vem,
o que se foi e o presente,
nem futuro, nem passado,
só o que se esvai sutilmente.

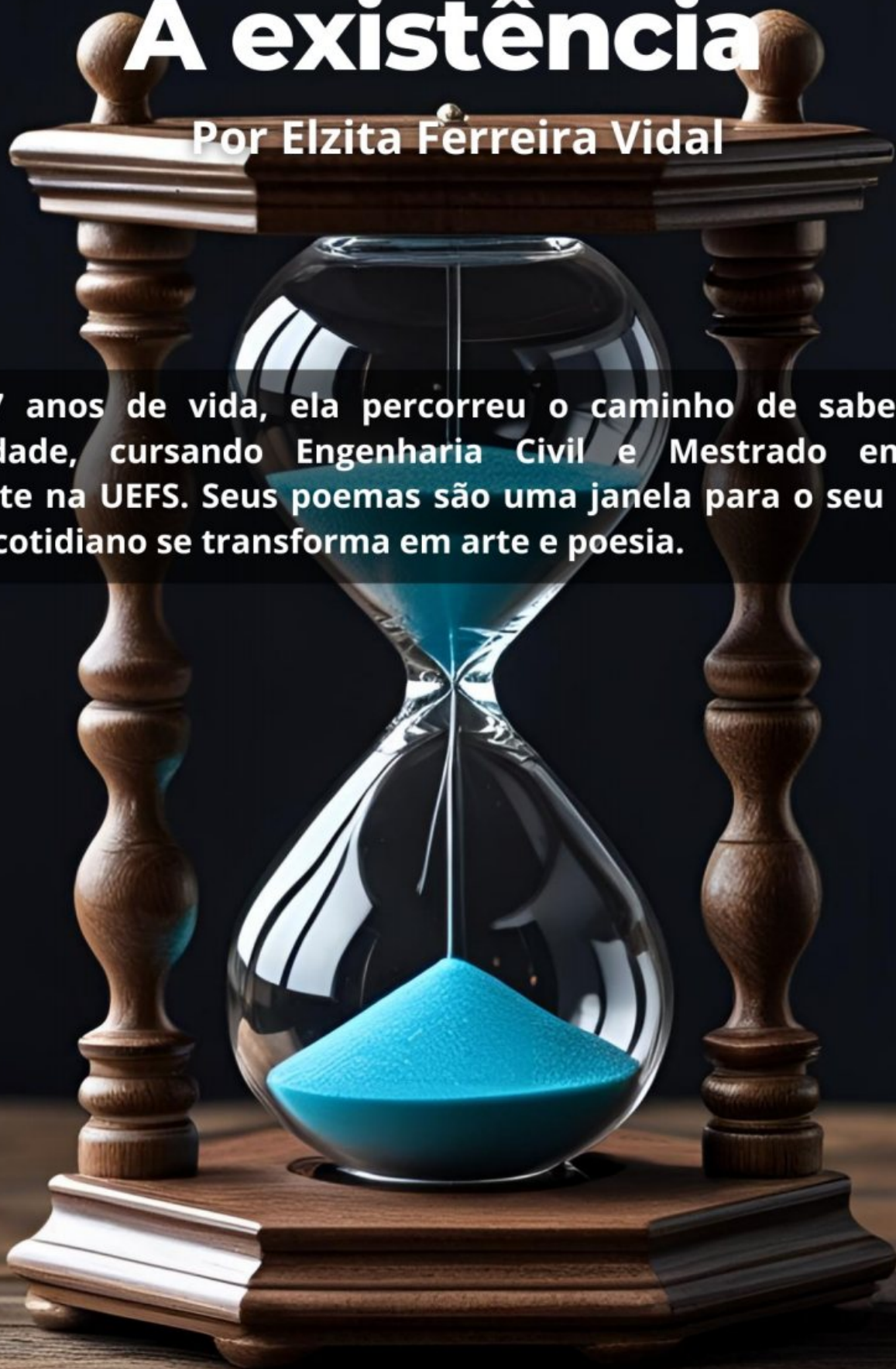


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A existência

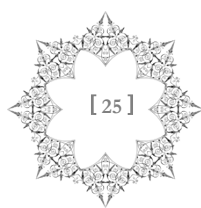
Por Elzita Ferreira Vidal

Com 67 anos de vida, ela percorreu o caminho de sabedoria e criatividade, cursando Engenharia Civil e Mestrado em Meio Ambiente na UEFS. Seus poemas são uma janela para o seu mundo, onde o cotidiano se transforma em arte e poesia.



Ando de mão dadas com o tempo
e observo a beleza das avenidas esguias da minha cidadezinha
que guardam segredos entre as portas de madeiras
nos bancos da igreja, no meu pequeno diário e até no guarda-chuva do padre.

Oh! Tempo que esconde o entardecer, a brisa da manhã, o silêncio tão solitário
e a beleza da florzinha que abra as onze horas em ponto.
Mas, conserva em mim a essência, os segredos, o amor, a saudade, as memórias
o azul do céu, o olhar perdido na janela e essa vontade de **sempre existir**.

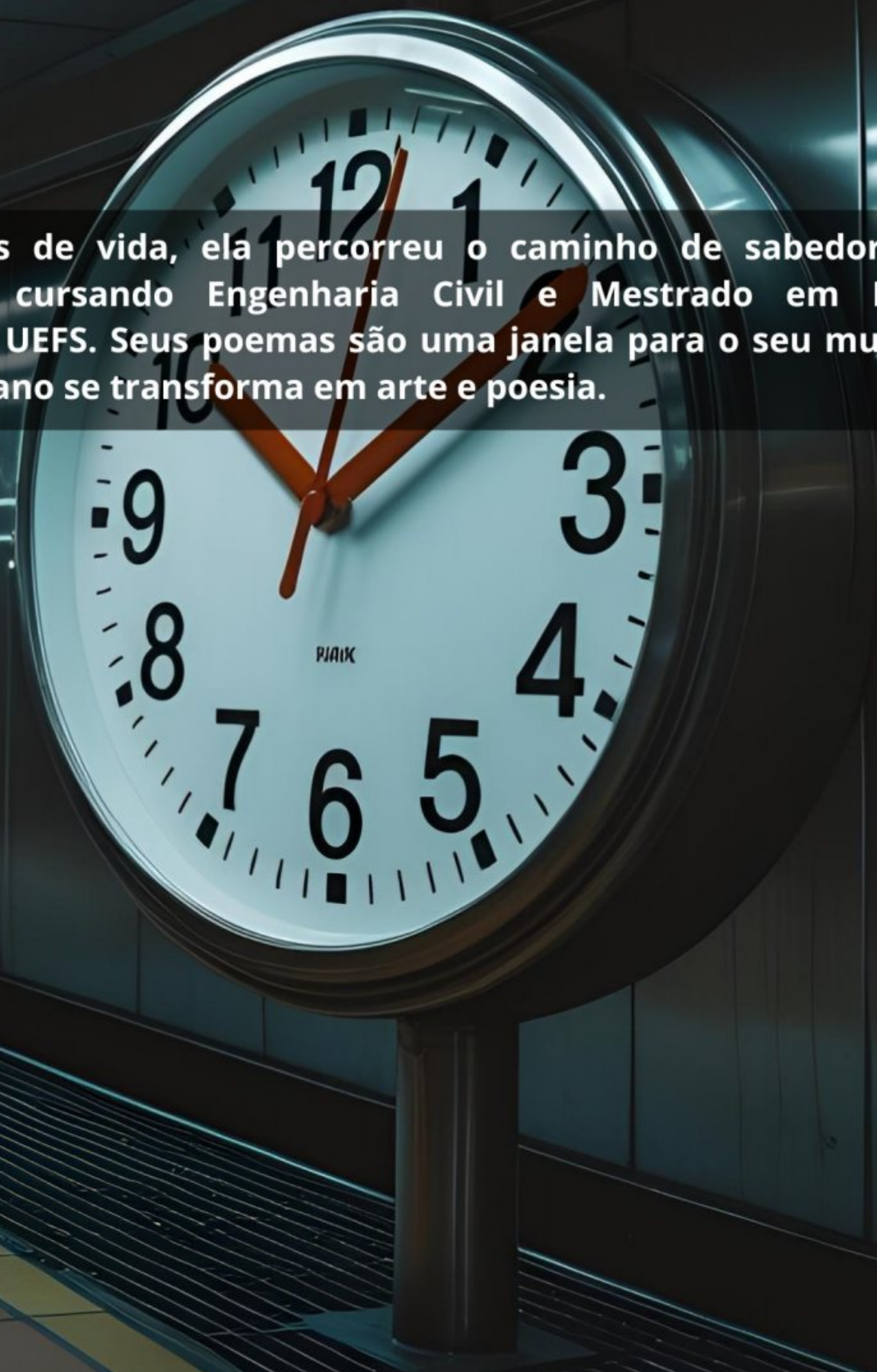


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Histórias do tempo

Por Elzita Ferreira Vidal

Com 67 anos de vida, ela percorreu o caminho de sabedoria e criatividade, cursando Engenharia Civil e Mestrado em Meio Ambiente na UEFS. Seus poemas são uma janela para o seu mundo, onde o cotidiano se transforma em arte e poesia.



Há uma cidade em cada um de nós, onde hoje, recolho os meus pedaços.

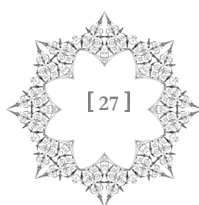
Existe a estrada, a chuva, o espelho na memória
os sapatos, a luz acesa na varanda, o banco verde da praça
os bares, os guarda-chuvas, os vira-latas e as andorinhas.

O tempo onde viajamos e nos colorimos, marca o nosso tempo,
e a hora na rua sobe ao ombro para contar-me a história da cidade dos homens.

E eu tenho muitas histórias em mim, diferentes e ilimitadas
mas, comprimidas há tanto tempo, que cabe num retângulo de cartão postal
e que ignora o tempo, as asperezas da vida, e que as traças ainda não comeram.

É um tempo de divisas.

Tempo de gente viajando sem braços
onde eu vejo as bagagens emboloradas pelo tempo
que acumulam a poeira de séculos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O dono do tempo

Por Érica Duele Zinato

Érica Aparecida Duele de Avelar Zinato, nasceu no dia 05/03/1988 em Rio Casca-MG, mora atualmente em Patos de Minas-MG. É professora da rede estadual de Minas Gerais. É escritora do livro "Histórias de Famílias", uma bibliografia de suas origens. Participou como coautora da Antologia "Viva Poesia 2024", da editora Lura com o seu poema "Casa de passarinho" na Bienal do Livro 2025, no Rio de Janeiro. Ela se descobriu como poetisa, levando a arte de encantar os corações através das rimas para todas as idades. E tem novos projetos na literatura infantojuvenil.

O dono do tempo disse
Que há tempo para tudo
E porque ficamos apressados
Querendo acelerar o mundo?

Quanta beleza ao nascer de uma criança
São nove meses de muita esperança
No coração de uma mãe
Que conta os dias para ver seu bebê

Para plantar também tem seu tempo
Cada semente é para uma estação
É como o nosso coração
Tem que cair em terra boa
Para colher com satisfação!

A criança tem sua infância
Inteira para brincar
Não tenha pressa de ser adulto
Tudo tem seu tempo
Até a flor tem tempo de desabrochar

Tem tempo para chorar e sorrir
De que adianta ri de uma piada
Sem que esta fosse contada?
Seria muito sem graça!
É como fogo sem fumaça!

Quem já viu o pôr do sol?
O nascer do sol?
O canto do passarinho?
O voar do beija-flor
Admirando uma flor?

Não, não tenho tempo!
A chuva cai lá fora
Está uma tora
Estou com pressa,
Já passou mais de hora!

Pare um pouco, respira!
Desacelera!
A vida é muito mais que o ronco do motor
Contemple as obras do criador!
Que fez tudo com tanto amor!

Sinto o cheiro de terra molhada
Escuto plim-plim no telhado
Apareceu um arco-íris!
Agora o tempo está perfeito!
Estou pegando o jeito!

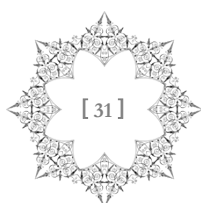
O tempo de ontem já passou,
Não adianta chorar pelo leite que derramou
Mas podemos recomeçar
Esse é o poder do dono do tempo
Em nova criatura nos transformar

Abrace mais
Beije mais
Ria mais
Divirta-se mais
Ore mais

Hoje quero curtir minha família
Reunir com as amigas
Mostrar minha poesia
Aproveitar o tempo
E curtir o dia!

E amanhã?
Fazer torta de maçã
Andar de bicicleta
Sentir o vento nos cabelos
Me inspirar para mais um poema singelo

Assim, eu planejo
Da melhor maneira possível
E deixo para o dono do tempo
Fazer seu papel plausível
Pois há tempo de todo o propósito debaixo do céu.

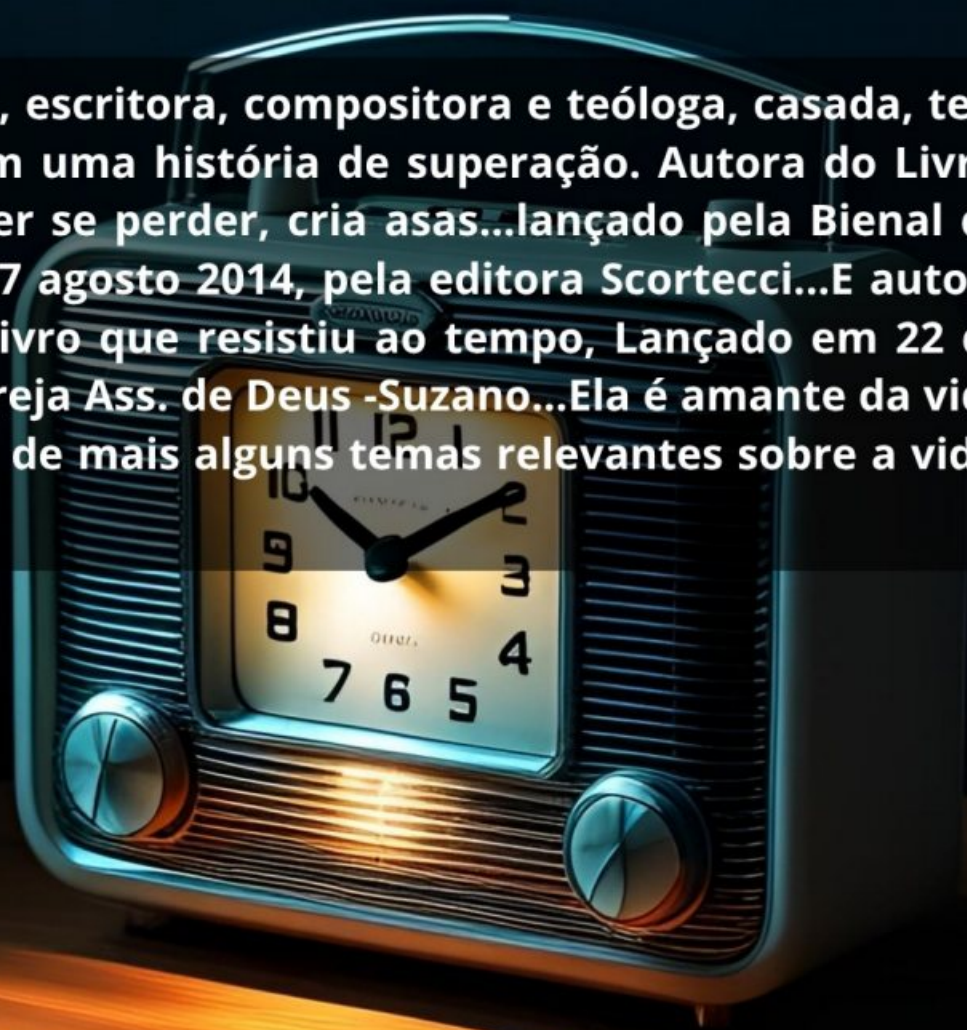


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Antes que o ponteiro pare!

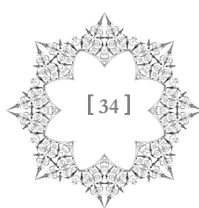
Por Frida Rai

A autora é professora, escritora, compositora e teóloga, casada, tem 7 filhos e 8 netos, tem uma história de superação. Autora do Livro: Formiga?! Quando quer se perder, cria asas...lançado pela Bienal do Livro em São Paulo, 27 agosto 2014, pela editora Scortecci...E autora também do Livro: O livro que resistiu ao tempo, Lançado em 22 de Fevereiro de 2024 – Igreja Ass. de Deus -Suzano...Ela é amante da vida e das letras, escritora de mais alguns temas relevantes sobre a vida, ainda não lançados...



O Tempo é como um fio,
Ligado à luz de vela,
Que passa tão ligeiro,
Como o fio de um ponteiro;
O tempo é como o vento,
Que voa passageiro,
Que passa e espalha a vida,
Como se fosse um tamareiro;
Ah! O tempo é como a nuvem,
Em uma chuva serôdia,
Que passa toda faceira,
E, vem o arco-íris cor de rosa;
Também é como o pingar,
De água na torneira,
Que enche o balde em minutos,
Ou até uma banheira;
O tempo passa ligeiro,
E a gente nem percebe,
Quando a gente vai ver,
O tempo já foi por “rebe”,
O tempo é amigo da vida,
E a vida é passageira,
De um trem que sempre pega,
E leva gente a vida inteira,
Esse trem passa por esquinas,
Sobe e desce a subida,
E passa pelos trilhos da vida,
Como se fosse uma felina;
O tempo é como se fosse,
Como uma vela acesa,
Ele corre pelos relógios,
Como uma vela corriqueira;

Começa com tudo completo,
Aos poucos vai se desfazendo,
Porque o pensamento é:
O maior professor do tempo;
Por isso viva a vida,
Como se fosse por inteiro,
Porque não sabemos o dia,
Que o tempo vai parar o ponteiro!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ser(es) no tempo

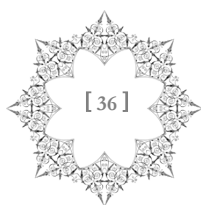
Por Gabriela Gonçalves Ferreira

Gabriela Gonçalves Ferreira é escritora, coach, facilitadora, formadora e consultora, especializada em coaching com foco na abordagem psicossintética. Autora dos livros *Be Aware* e *O Farol em Cada Um de Nós*, explora a jornada do autoconhecimento e a conexão com a consciência emocional. Apaixonada pelo mar e pela dança, integra sensibilidade artística e profundidade terapêutica em seu trabalho, promovendo transformações pessoais e o despertar do potencial humano.

O tempo passa de uma forma curiosa
E um nosso eu do passado nos traz ensinamentos para o presente

O convite é para confiarmos na sabedoria que existe em nós
Sustentar o espaço para que ela possa se apresentar
E para que possamos recebê-la com abertura e gentileza

Sustentar um lugar onde o eu do presente honra todos os outros eus do passado
Dando espaço para que possa emergir mais um novo eu

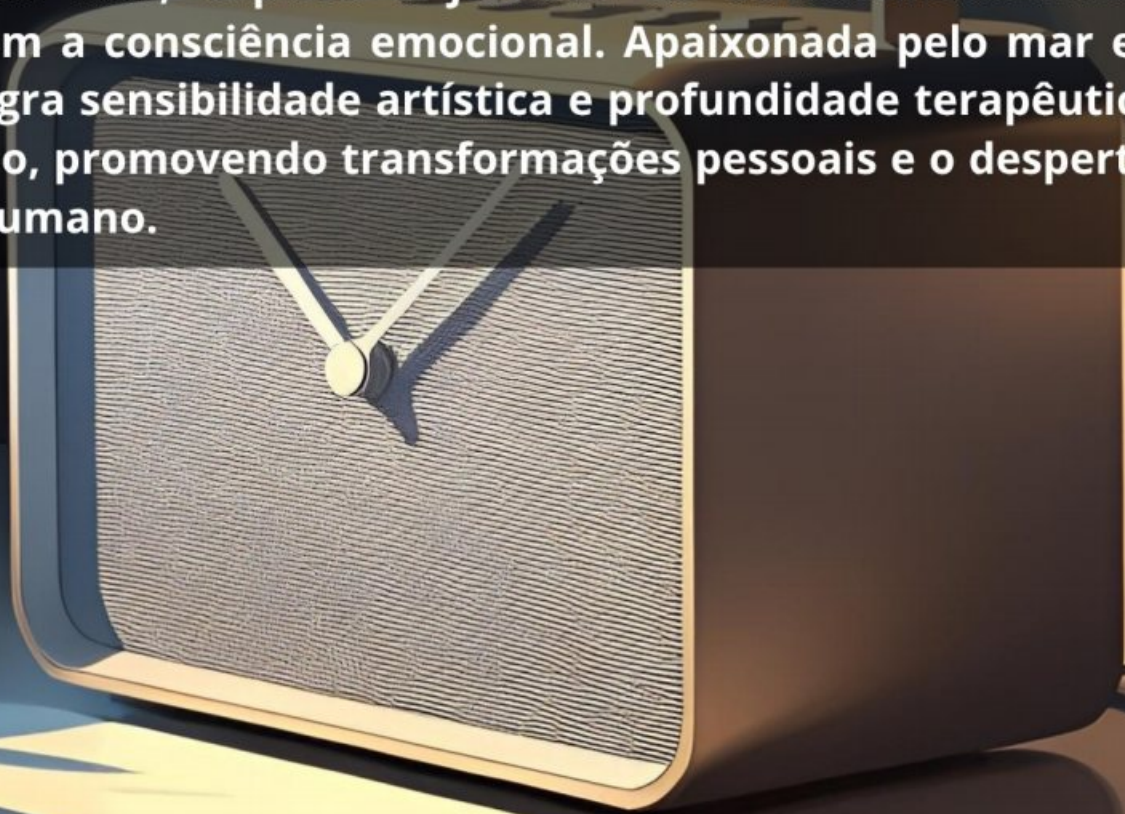


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sentitempo

Por Gabriela Gonçalves Ferreira

Gabriela Gonçalves Ferreira é escritora, coach, facilitadora, formadora e consultora, especializada em coaching com foco na abordagem psicossintética. Autora dos livros *Be Aware* e *O Farol em Cada Um de Nós*, explora a jornada do autoconhecimento e a conexão com a consciência emocional. Apaixonada pelo mar e pela dança, integra sensibilidade artística e profundidade terapêutica em seu trabalho, promovendo transformações pessoais e o despertar do potencial humano.



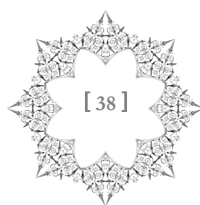
O tempo não nos ajuda a entender
O tempo cria um lugar em nós onde podemos sentir
Um lugar seguro e acolhedor
Onde o sentir pode estar

Com o tempo o sentimento não vai embora
O tempo só faz com que a dor se acomode
Essa dor que estava ali a procura do entender
Se transforma então em sentir

O tempo pode até curar se deixarmos o sentir permanecer
O sentir precisa de tempo para acontecer

Esse é um dos desafios do tempo
Dar espaço para aquela dor que vai incomodar
Que vai crescer e se instalar
Para então nos mostrar que o sentir só fica onde existe amor

O tempo é sobre saber ver o amor em todas as suas formas
Cada instante presente
E a todo tempo se apresenta um convite a sentir
Sem saber quanto tempo cada sentir irá existir



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Tempo que desaprendi

Por Lucio Rodrigues Junior

Lucio Rodrigues Junior é um autor brasileiro que tem se destacado no cenário literário por suas obras envolventes e premiadas. Ele é conhecido por sua habilidade em capturar a essência da vida cotidiana e transformá-la em narrativas profundas e reflexivas. Ele aborda uma variedade de temas profundos e reflexivos em suas obras como identidade, memória, resiliência humana e a passagem do tempo. Além dos temas já mencionados, Lucio Rodrigues Junior também explora outros tópicos em suas obras, como: Natureza e Meio Ambiente, Cultura e Tradições, Amor e Relacionamentos, Justiça e Injustiça, Espiritualidade, Fé, Sonhos e Esperanças. Esses temas são tratados com a mesma profundidade e sensibilidade que caracterizam o trabalho de Lucio, tornando suas obras ricas e multifacetadas.

Um dia eu quis ter relógios.
Colecionei horas,
minutos gastos
em envelopes de segunda-feira.

Mas os relógios não me queriam.
Desandavam.

Trabalhei para ter pão.
E o pão esfarelava antes da fome.
Trabalhei para dormir em paz.
E a paz dormia em outra cama.

Eu era um trem que não parava
em estação nenhuma.
Pagava o bilhete,
mas viajava de costas.

Tantas vezes, o mundo me disse:
“Corra!”
E eu, obediente, corri
de mim.

Me deram um calendário,
me tomaram o dia.
Me deram uma aposentadoria,
me tomaram a juventude.
Me deram um túmulo,
me tomaram o corpo.

E eu ainda agradei.

Mas havia uma pedra no meio do meu tempo,
e um cheiro de bolo de milho
num quintal que não me cobrava metas.

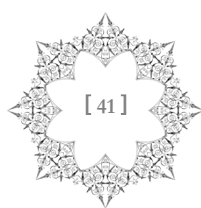
Havia uma flor nascendo na rachadura do asfalto
com a coragem dos que não têm prazo.

Um amor tímido,
sem ponto eletrônico,
me acenava das entrelinhas
de um poema que ainda não escrevi.

Ah, se eu soubesse...
que o tempo não é o que corre,
mas o que para.
Que a vida não se mede em salário,
mas em saudade.

Hoje, desaprendo.
Desando.
Desenrolo o novelo da pressa
e brinco de esquecer o mundo.

Não tenho tudo o que quero,
mas tenho —
pela primeira vez —
todo o tempo que não se mede.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A pergunta que não quer calar

Por Luiz Carlos Reis

Luiz Carlos Reis: negro, cinquenta e 59 anos, brasileiro, casado, e há 25 anos mora em Nazaré-BA, sendo servidor público estável do município. Amante da vida, da liberdade, da família e da amizade. Possui formação em Licenciatura Plena em Matemática, e MBA em Gestão de Pessoas.

Acaso você pode me dizer quanto tempo te resta? O relógio da vida não para....!

Você acredita mesmo que poderá escutar todas as canções e abraçar todos os delírios do mundo?

O relógio da vida não para....! não para...!

Lembre-se de que a mão do teu agora escreve a tua eternidade, e não poderás viver, aqui, tudo aquilo que deseja tua alma, pois o relógio da vida não para...! a contagem não para...!

Potestades lutam para levar cativa a tua adoração, e para isso te entregam sorrisos maquiados; sabores de prazeres adulterados; e segurança edificada em castelos de areia.

Mas, o relógio da vida não para! Não para...! ele não para! Quanto tempo te resta...?

Desejo compreender porque você leva tua alma para se alimentar em restaurantes que servem o inferno, em seus menus...!

Diga-me, pois, quanto tempo te resta? Você acredita mesmo que poderá escutar todas as canções e abraçar todos os delírios do mundo?

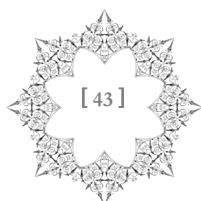
Meu amigo, o relógio da vida não para...! não para...! não para...!

E se Deus, em sua justiça, não poupou de julgamento os anjos, habitantes de sua morada, por flertarem com as trevas, o que acontecerá contigo ao renegares o Perdão da Cruz?

O relógio da vida não para! Não para...!

O relógio da vida não para..!

A contagem de teus dias não para!

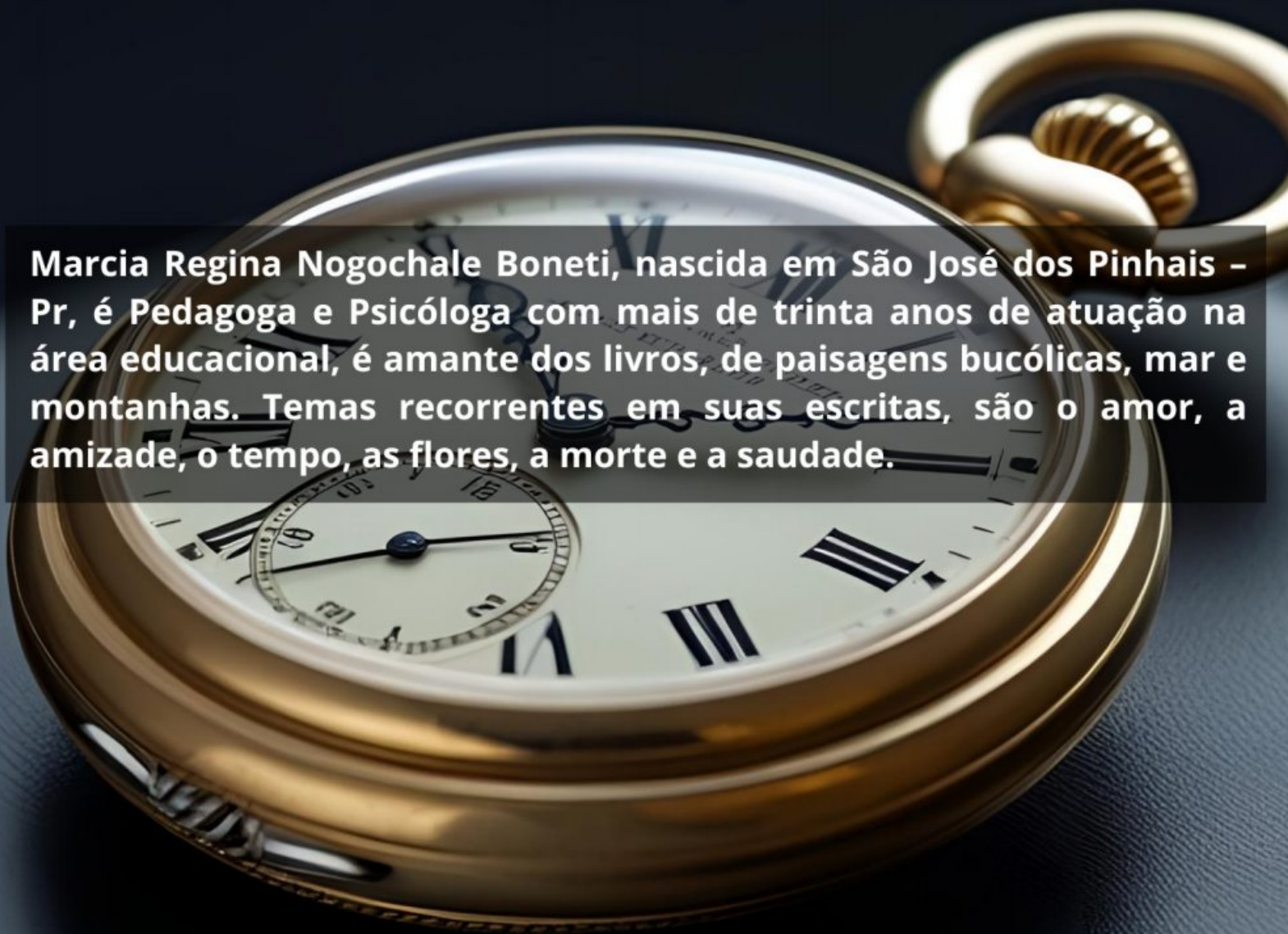


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

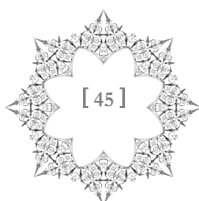
O Tempo

Por Marcia Regina Nogochole Boneti

Marcia Regina Nogochole Boneti, nascida em São José dos Pinhais - Pr, é Pedagoga e Psicóloga com mais de trinta anos de atuação na área educacional, é amante dos livros, de paisagens bucólicas, mar e montanhas. Temas recorrentes em suas escritas, são o amor, a amizade, o tempo, as flores, a morte e a saudade.



O tempo é uma relatividade,
É um momento.
O tempo é servo
das pessoas...
Cada um o utiliza
Como quer.
Mas, o homem
Existe numa só
Porção do tempo.
Alguns, por bastante tempo,
Outros, por pouco.
O tempo está
Diretamente ligado
Ao sentimento.
Desta forma
Para dois amantes
Um segundo
De um olhar profundo,
De um abraço, um beijo.
Pode significar
Toda a vida.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sem tempo

Por Marco Aurélio Chaves Ferro

Marco Aurélio Chaves Ferro, professor Universitário na Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense, curso de Engenharia Civil em Niterói, Rio de Janeiro. É coautor de livros técnicos relacionados à Engenharia Civil, e possui Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado na área. Possui interesse em música clássica e jazz e filosofia de maneira geral, destacando-se a moderna e a contemporânea. Tem interesse também em literatura nacional e estrangeira, destacando-se Machado de Assis, Lima Barreto, Manuel Bandeira, Érico Veríssimo, Clarice Lispector, Virgínia Woolf, Dostoiévski, Immanuel Kant, dentre outros. É casado com Vera e tem duas filhas Thais e Fernanda.

Tempo vai
tempo vem,
pra frente
e além.

Tempo anda
tempo voa
na popa
na proa.

Sem tempo
há tempos
contemplo
o tempo.

Minutos
contemplo
segundos
no tempo.

Do início
até o fim
sem tempo
enfim.

Pra frente
pra trás
vivendo
no tempo.

Foi ontem
é hoje

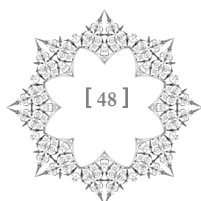
amanhã
sem tempo.

Ponteiro
relógio
contando
o tempo.

Vai tique
vem taque
sem hífen
sem tempo.

Estrofe
sem tempo
poesia
contemplo.

Pra frente
pra trás
parando
jamais.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo em mim

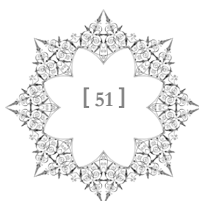
Por Neyreid Ribeiro Maltauro

Neyreid Maltauro, natural de Itanhandu - MG, professora de História, com especializações em cinco áreas da educação. É autora apaixonada por palavras que resgatam memórias e sentimentos. Acredita na literatura como ponte entre tempos, pessoas e mundos.



O tempo não se deixa medir.
Ele escorre por dentro
do que lembro,
do que esqueci,
do que ainda nem vivi.
Não caminha em linha reta —
dobra esquinas,
suspende o instante,
às vezes, até para.
Fica ali,
olhando quieto,
como quem espera
uma resposta que também não sabe.
A infância me visita sem avisar.
Traz o cheiro do pão quente,
a risada do quintal,
as mãos que guiavam
sem dizer palavra.
A saudade, às vezes, é corpo.
Toma espaço no peito,
faz ninho no escuro —
mas também acende
alguma alegria antiga
que ainda me pertence.
Envelhecer é aceitar que o tempo
não leva tudo.
Algumas coisas ele deixa:
marcas, memórias,
caminhos traçados na pele
como quem escreve ali
a história de ser.
Há dias em que o futuro parece longe.

Outros, ele se achega,
espia no canto do olhar,
confidencia um talvez,
uma promessa sussurrada.
E o agora?
Ah, o agora é frágil feito asa.
Quase não se vê —
mas é ali que tudo acontece.
É ali que a alma respira.
Não sou feita só de tempo passado,
nem só de planos.
Sou feita de instantes inteiros
que o tempo quis guardar.
E há em mim
o eco de um tempo
que ainda nem nasceu.



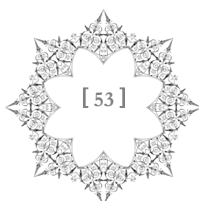
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Planos de visita ao futuro

Por Priscilla Fonseca

Priscilla Fonseca, 39 anos, é nascida e criada na periferia do Rio de Janeiro. Os deslocamentos longos e desgastantes pela cidade tiveram papel fundamental na construção de sua relação com o território e influenciaram diretamente suas escolhas acadêmicas. Hoje, é doutora em Planejamento Urbano e Regional. Quando a vida começou a ficar difícil de digerir, foi na escrita que encontrou alívio — uma forma de não sucumbir ao caos. Acredita no entrelaçamento dos lugares, das emoções e dos corpos. Por isso, escreve como vive: sem medo de transitar entre gêneros, sem pedir licença para atravessar as fronteiras entre o acadêmico e o literário, entre a dor e o amor, os afetos e o prazer, a rua e o papel.

Já parei de contar os meses da saudade, os dias em que não as tenho mais.
Passei a contar para frente. O verbo contar. Contar momentos. Contar histórias.
Em quanto falta para as coisas boas voltarem a acontecer.
No meu filho que vai vir e me fazer rir.
Contar a ele sobre elas e sobre o irmão cadente.
Passei a desejar novos dias e novos começos, cheios de livros de fantasias e injustiças do mundo (para ser um pouco realista).
Mais tempo na cozinha, no quarto do sossego, na cama, na transa.
O verão no mar com óculos de sol.
Sinto saudades do cachorro-irmão e faço planos de visita.
Escrevo ao amigo e conversamos horas pelo pensamento.
Abraço o ar na tentativa de fazer a dor passar.
Começo livros para mudar velhos hábitos.
Penso em amores passageiros e imaginários que me tirem da realidade imediata.
Sempre volto para dar as mãos a quem me faz a melhor companhia.
Quando o sono não vem, dou chance a dois capítulos e umas tragadas espaçadas.



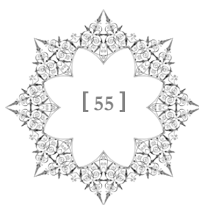
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Perorando com o Tempo

Por Raul Schaefer Filho

O autor é bacharel em direito formado pela UFSC, com diversas especializações na área jurídica, tendo exercido a função de Promotor de Justiça por mais de 40 anos, sempre colaborando com órgãos de imprensa e participando de antologias literárias. Reside em Florianópolis-SC.

digas em segredo, sussurrando
se desejas tempo
para amar com tempo
o tempo todo
ou o tempo que quiseres
não contemporizes
eis que é alado o tempo
se dele foges, ao tempo o tempo te alcança
o tempo é único
e tem todo o tempo
está com tempo em toda parte
inteiro, pois o tempo não é partido
mas se desejares amar o tempo
tenhas, então, tempo
porque o tempo é eterno.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Corações em chamas

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

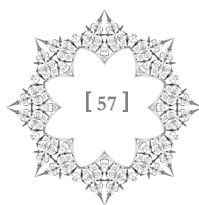
Fogos, fumaça, gemidos...
desmedida devastação.
Nas reservas, nas florestas...
que dolorosa destruição!

Inclementes disseminados...
ali... lá... e muitos mais!
Visível calamidade
trazendo a tantos, desolação!

Repetitivos culpados...
ignorantes... ou não,
a procurarem desculpas...
a se justificarem... de antemão.

Mas, da bizarra perturbação,
enorme é a profundidade.
E mínimas... mesmo tardias,
temporárias soluções.

A cada ano... na sua estação
o infortúnio recomeça
E os incontáveis que perecem
não têm nome... nem defesa...
a arderem, solitários corações.

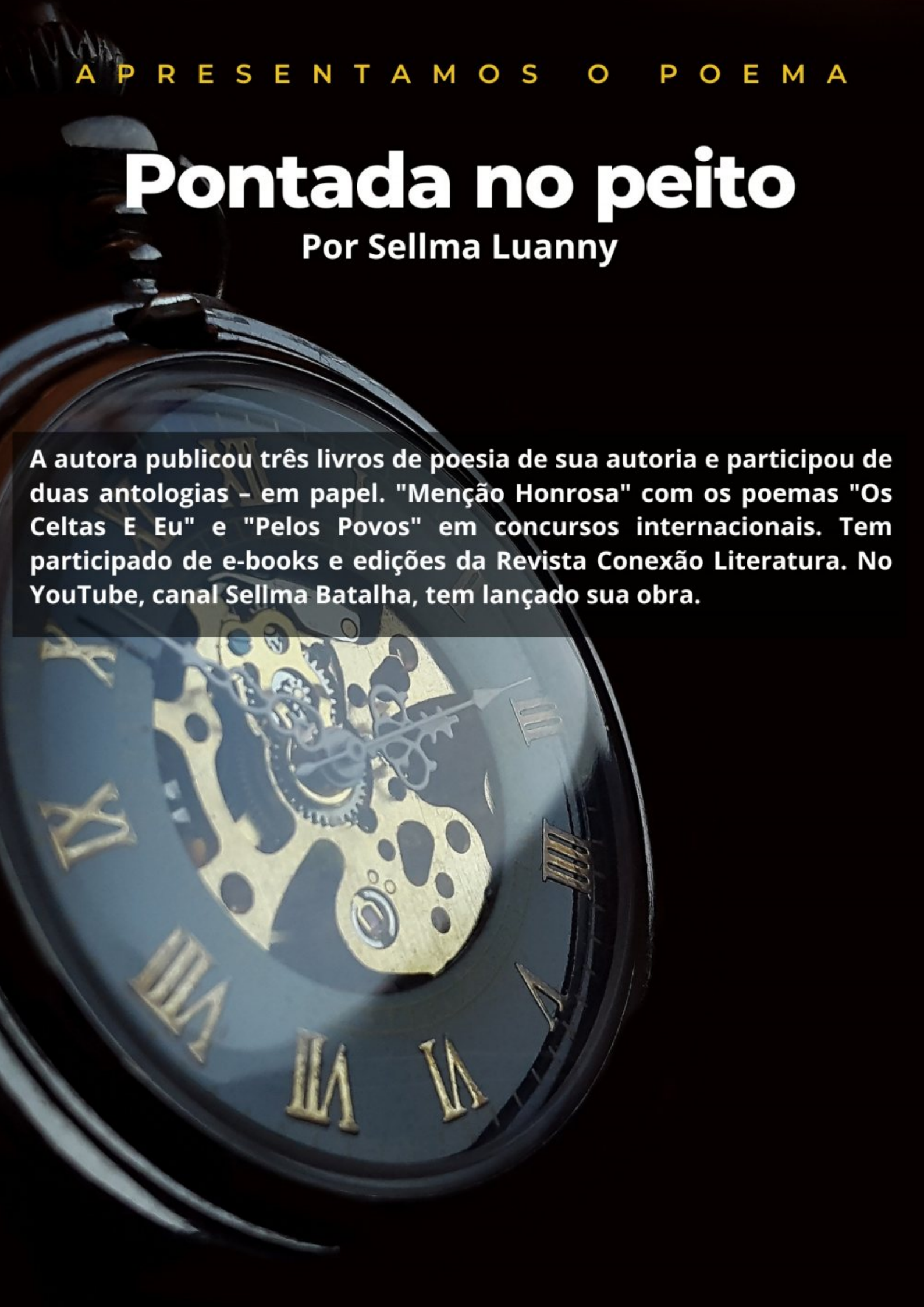


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pontada no peito

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

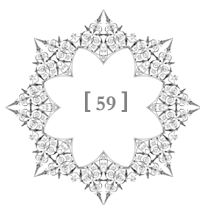


A nossa vida é como um rio
com inesperadas curvas,
estreitas passagens,
devastadores alagamentos,
desafiadoras cachoeiras,
convidativos remansos...

Com pouco volume começa
e caudaloso vai se tornando.
Enche-se de restos arbóricos...
Convivência, concede a outros.
Ofertando água aos sedentos,
contornando obstáculos... vai.

Recebe chuvas da época,
tempestades sem aviso...
às vezes, danoso granizo.
E sobre este caudal contam-se
nevascas, frígidas coberturas
e dramáticas avalanches.

Numa memorável jornada
até ao seu remate, chegar...
vai indo este rio único.
E a uma nem sempre serena,
mas submissa convergência,
fatalmente, dissipar-se-á.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Os nasceres de Sol por vir

Por Sellma Luanny

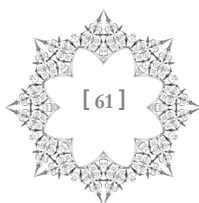
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Quantas manhãs já se foram...
na vida de todos nós!
Quantos amanheceres
pelo sol, iluminados!
Quantos molhados, quantos frios...
Mas, todos a afirmarem:
mais um dia de vida se dissipou...
mais um dia de luz a despontar.

Aos poucos, na memória...
envoltos na neblina do tempo
- a lembrar a eternidade
dos lagos invernais -,
o esvaziar dos dias já idos.
E nos dias que se abrem,
a preencher os espaços deixados,
toda a esperança do mundo.

Nas horas que se acrescentam,
a vida vai se transformando...
e a todos, que pouco ou muito
esperam, desdenhando...
num desenhar e desfazer
motivos... e vibração... e coragem...
e sonhos que a mente maleável
aprendeu a criar e apagar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um dia por vez

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

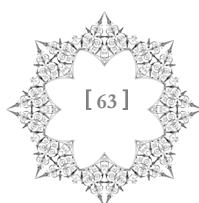
A vida ao homem, ofertada
sem pedidos, sem licença.
Um sopro...
Sob os segredos de um impulso,
o despertar da Natureza.

Às vezes, pesados,
às vezes, preguiçosos...
E vêm os dias...
Sem anúncio prévio.
Sem preparos, sem arbítrios.

E passando,
lá se vão os dias.
Como a própria vida,
que continuamente, passa.
A dilapidar qualquer expectativa.

E o homem, por pensar
que especial consideração deva ter,
sofre com a ação do tempo
que imagina,
para ele apenas, cruel ser.

E implacáveis, os dias passam.
E a lição, não se aprende...
Que só o presente existe.
E, só um dia por vez,
se vive.



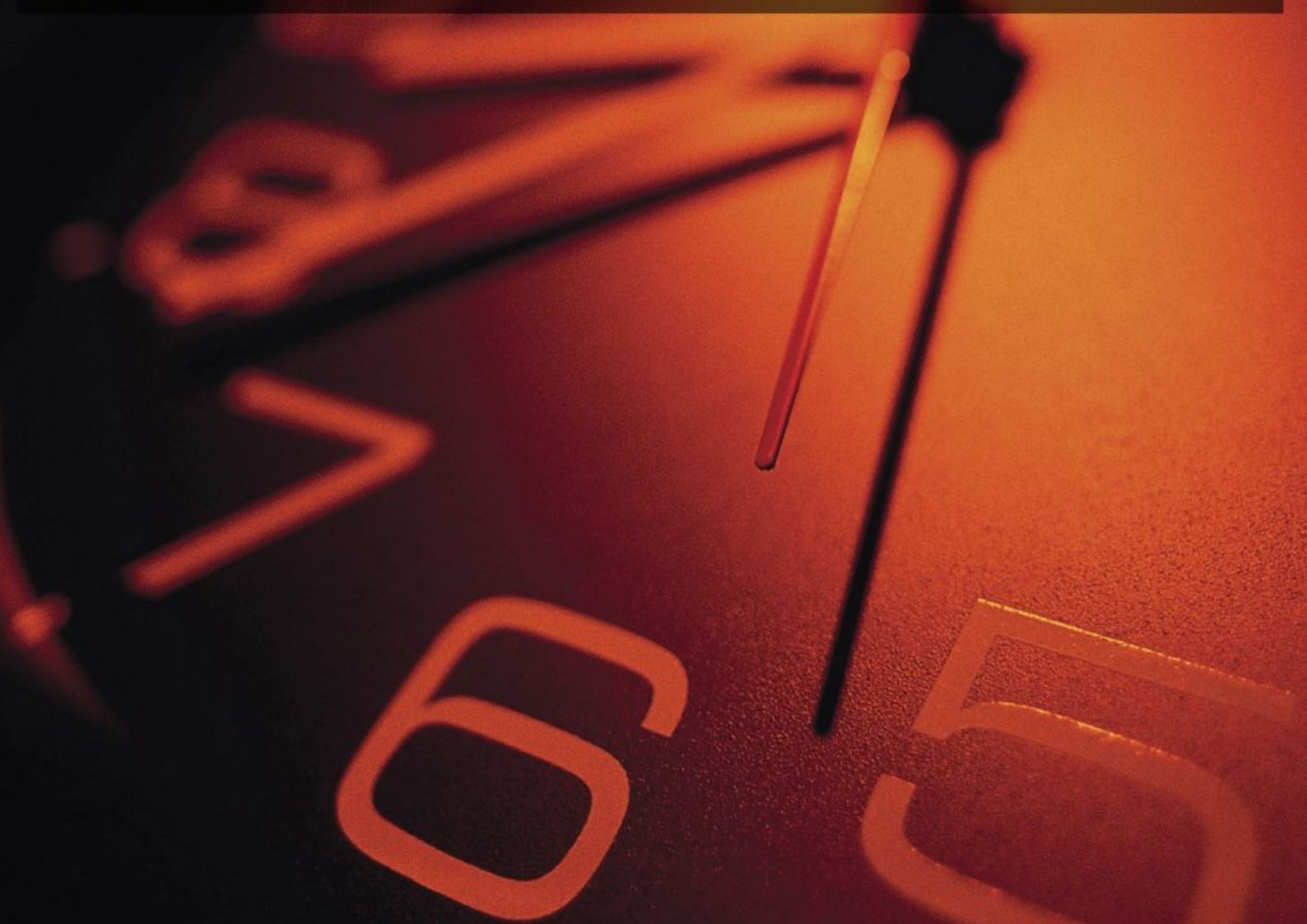
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Haverá um tempo...

Por Simone Bastos Paiva

Simone Bastos Paiva - natural da cidade de João Pessoa, Paraíba. Bacharel em Ciências Contábeis (UFPB) e Pós-Graduação em Administração (UFPB).

Atuou como professora universitária por quase 30 anos, na UFPB. Publicou contos, crônicas e poesias em Coletâneas e Revistas Nacionais.



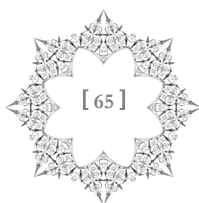
Haverá um tempo em que
darás de comer na boca
presentearás com um brinquedo de pelúcia
criarás uma piscina imaginária na cama
colocarás fraldas
carregarás nos teus braços
levarás para passear de carro

Haverá um tempo em que
agasalharás para dormir
lerás em voz alta alguma história
cantarás cantigas antigas
sofrerás com a aplicação de injeções
acordarás na madrugada com a tosse
temerás acordar e não sentir a respiração

Haverá um tempo em que
agradecerás por um breve sorriso
cuidarás com muito zelo
olharás profundamente nos olhos
abraçarás forte como se fosse a última vez
amarás infinitamente
te emocionarás como nunca

Haverá um tempo em que
nem sempre será fácil
nem sempre será tranquilo
nem sempre será perfeito
nem sempre será feliz
nem sempre será possível
mas sempre será sublime

Haverá um tempo em que
serás os pais dos teus pais.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

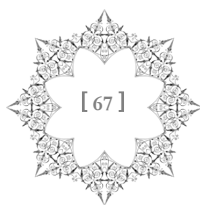
As marcas do tempo

Por Teresinha Augusta Pereira de Carvalho

Carrega não apenas os 80 anos de vida, mas todo arcabouço existencial que moldou sua personalidade resiliente. O tempo foi o escultor, fornecendo o martelo que esculpiu minha história. Sua trajetória profissional teve início aos 18 anos, como professora de Geografia - uma missão que abraçada com fervor e que abriu caminhos, sendo um deles o gosto profundo pela leitura. Ao longo da vida, experimentei amores e desamores, encontros e desencontros, que ajudaram a compor a moldura do meu olhar sobre a vida e sobre o mundo literário. Autora de vários livros, entre os quais se destacam: *As Filhas de Ninguém* (Editora Barauna, 2018; GEROPEDAGOGIA - Educar para Envelhecer, (2ª edição, Editora Atena, 2023); *A Saga da Adoção - Caminhos e descaminhos percorridos*, Editor Lux, 2025.

Agora, em um novo ciclo, decide se lançar na poesia.

O tempo não passa, ele se inscreve
na curva do rosto, em cada ruga.
Faz do silêncio um traço mais breve,
e do olhar calado, a sua fuga.
Está nos cabelos que já prateiam,
nos gestos lentos, na voz que vacila.
Nas mãos que em silêncio se entrelaçam
com tudo aquilo que a alma destila.
Não é o tempo o vilão do espelho,
mas, o que ele em nós revela e mostra:
os sonhos vividos com certo zelo
e os que guardamos sem resposta.
Cada saudade é também uma marca,
cada perda um risco de emoção.
O tempo não mente, mas não amarga
se a vida foi feita com coração.
E assim vou levando essa bagagem
de horas tatuadas sob a pele,
lembrando que o tempo é só passagem,
mas tudo o que toca — nunca expele.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

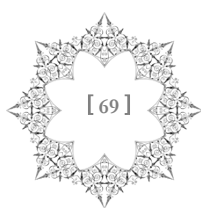
O vácuo do tempo

Por Teresinha Augusta Pereira de Carvalho

Carrega não apenas os 80 anos de vida, mas todo arcabouço existencial que moldou sua personalidade resiliente. O tempo foi o escultor, fornecendo o martelo que esculpiu minha história. Sua trajetória profissional teve início aos 18 anos, como professora de Geografia - uma missão que abraçada com fervor e que abriu caminhos, sendo um deles o gosto profundo pela leitura. Ao longo da vida, experimentei amores e desamores, encontros e desencontros, que ajudaram a compor a moldura do meu olhar sobre a vida e sobre o mundo literário. Autora de vários livros, entre os quais se destacam: *As Filhas de Ninguém* (Editora Barauna, 2018; GEROPEDAGOGIA - Educar para Envelhecer, (2ª edição, Editora Atena, 2023); *A Saga da Adoção - Caminhos e descaminhos percorridos*, Editor Lux, 2025.

Agora, em um novo ciclo, decide se lançar na poesia.

No tempo suspenso que já não avança,
resquícios de ontem sussurram meu nome.
A vida retém sua dança e esperança,
e o vento do tempo apenas consome.
Memórias dispersas em frios abismos,
se perdem nas sombras do que já se foi.
O peito murmura antigos sofismos,
e o tempo responde num eco que dói.
O ontem persiste em cada partida,
no rastro invisível de quem se ausentou.
O tempo, esse rei de palavra contida,
sorrindo silente, jamais retornou.
Os dias escoam na areia do nada,
são restos dispersos de um velho caminho.
O tempo, cruel, segue sua jornada,
deixando em minh'alma o eterno vazio.
E assim eu me torno refém da lembrança,
fantasma de um tempo que nunca passou.
O corpo caminha, mas sem esperança,
pois tudo que amei o tempo levou.



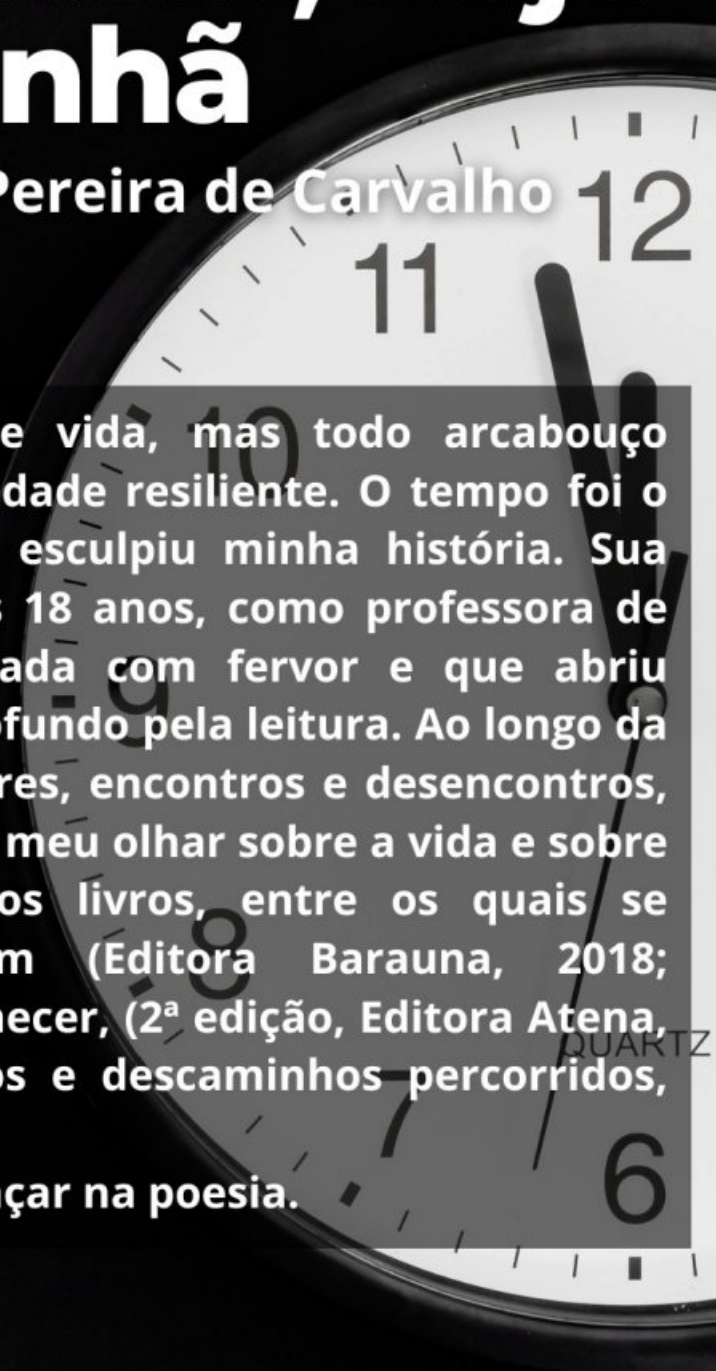
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo: ontem, hoje e amanhã

Por Teresinha Augusta Pereira de Carvalho

Carrega não apenas os 80 anos de vida, mas todo arcabouço existencial que moldou sua personalidade resiliente. O tempo foi o escultor, fornecendo o martelo que esculpiu minha história. Sua trajetória profissional teve início aos 18 anos, como professora de Geografia - uma missão que abraçada com fervor e que abriu caminhos, sendo um deles o gosto profundo pela leitura. Ao longo da vida, experimentei amores e desamores, encontros e desencontros, que ajudaram a compor a moldura do meu olhar sobre a vida e sobre o mundo literário. Autora de vários livros, entre os quais se destacam: *As Filhas de Ninguém* (Editora Barauna, 2018; GEROPEDAGOGIA - Educar para Envelhecer, (2ª edição, Editora Atena, 2023); *A Saga da Adoção - Caminhos e descaminhos percorridos*, Editor Lux, 2025.

Agora, em um novo ciclo, decide se lançar na poesia.



O tempo é um rio que não sabe parar,
Carrega sementes do que vamos deixar.
Cada vida é um verso nessa correnteza,
E a morte, só um nome para a mesma beleza

Nas asas do vento, voam nossas histórias,
Pintadas em fosseis, memória, vitórias.
Somos cinza de estrelas, pó de ancestrais,
E o futuro é um eco dos mesmos arrebotes.

As folhas que caem voltam a brotar,
Em outras formas, em outros lugares a dançar.
Nosso sonhos, mesmo em cinzas, são sementes,
E a existência é um ciclo de luz e sementes.

O que chamamos "fim!" É só um portal,
Onde o ontem e o amanhã se fazem iguais.
Somos o mesmo fogo que os antigos acenderam
E as perguntas que eles fizeram, nos ainda fazemos.

Assim, seguimos: mortos, vivos por vir,
Na dança infinita do existir.
Pois o tempo não tem fronteira ou razão
É o rio, a semente, o fogo e a canção.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

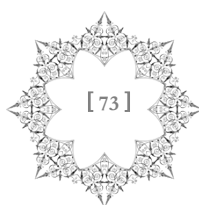
O Tempo dentro do tempo

Por Teresinha Augusta Pereira de Carvalho

Carrega não apenas os 80 anos de vida, mas todo arcabouço existencial que moldou sua personalidade resiliente. O tempo foi o escultor, fornecendo o martelo que esculpiu minha história. Sua trajetória profissional teve início aos 18 anos, como professora de Geografia - uma missão que abraçada com fervor e que abriu caminhos, sendo um deles o gosto profundo pela leitura. Ao longo da vida, experimentei amores e desamores, encontros e desencontros, que ajudaram a compor a moldura do meu olhar sobre a vida e sobre o mundo literário. Autora de vários livros, entre os quais se destacam: *As Filhas de Ninguém* (Editora Barauna, 2018; GEROPEDAGOGIA - Educar para Envelhecer, (2ª edição, Editora Atena, 2023); *A Saga da Adoção - Caminhos e descaminhos percorridos*, Editor Lux, 2025.

Agora, em um novo ciclo, decide se lançar na poesia.

Existe um tempo que não se revela,
Que mora em silêncio dentro da cela.
É o tempo interno, que ninguém vê,
Mas que dita o passo do nosso ser.
Não segue relógios nem calendários,
E escorre em rios imaginários.
Esse tempo é feito de pensamento,
Dos nossos silêncios, do sentimento.
É o que envelhece em um só segundo,
Ou se eterniza num gesto profundo.
É tempo de alma, é tempo fluído,
Que se faz ritmo, eco e sentido.
Às vezes corre, outras se demora,
Como quem resiste, finge ou chora.
Pode parar num cheiro ou lembrança,
Ou se perder na luz da esperança.
É o tempo que guarda os nossos não,
E nos devolve em contradições.
Há quem viva fora, e perca o centro,
Mas quem ouve o tempo do seu templo,
Sabe que o agora não tem prisão,
E que a eternidade é uma canção.
O tempo dentro é quem nos conduz,
Como o sol oculto por trás da luz.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Fragmentos do infinito

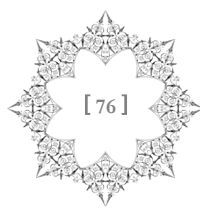
Por Teresinha Augusta Pereira de Carvalho

Carrega não apenas os 80 anos de vida, mas todo arcabouço existencial que moldou sua personalidade resiliente. O tempo foi o escultor, fornecendo o martelo que esculpiu minha história. Sua trajetória profissional teve início aos 18 anos, como professora de Geografia - uma missão que abraçada com fervor e que abriu caminhos, sendo um deles o gosto profundo pela leitura. Ao longo da vida, experimentei amores e desamores, encontros e desencontros, que ajudaram a compor a moldura do meu olhar sobre a vida e sobre o mundo literário. Autora de vários livros, entre os quais se destacam: *As Filhas de Ninguém* (Editora Barauna, 2018; GEROPEDAGOGIA - Educar para Envelhecer, (2ª edição, Editora Atena, 2023); *A Saga da Adoção - Caminhos e descaminhos percorridos*, Editor Lux, 2025.

Agora, em um novo ciclo, decide se lançar na poesia.

Cada verso que traço é um espelho partido,
Reflete um pedaço do que já vivi e sonhei.
Palavras são sombras de um tempo perdido,
Mas também são asas que me fazem seguir.
No fio das palavras, bordamos memórias,
ecos dispersos de luz e saudade.
Pedaços do tempo em formas diversas,
versos que dançam na eternidade.
Cada estrofe um rastro deixado,
um sussurro do que já fomos,
caminhos tecidos em sombras e ventos,
vestígios de sonhos que não se vão.
Cada verso que traço é um espelho partido,
Reflete um pedaço do que já vivi.
Palavras são sombras de um tempo perdido,
Mas também são asas que me fazem seguir.
A vida é um rio que nunca recua,
A poesia é a ponte que une o depois.
No fluxo do tempo, a verdade flutua,
E os sonhos perdidos renascem em nós.
Se a vida é feita de fragmentos,
a escrita os torna imortais.
Que cada silêncio guardado na alma
seja um poema que insiste em nascer.
Sou feita de ecos, memórias dispersas,
De risos que o tempo não soube apagar.
Carrego no peito batalhas adversas,
E marcas que a vida soube tatuar.
Caminhei entre sombras e luz vacilante,
Buscando no tempo um sentido maior.
Descobri que existir é um passo errante,
Mas cada tropeço revela um valor.

As dores que um dia julguei permanentes
Tornaram-se versos na areia do mar.
As ondas do tempo, em ciclos fluentes,
Insistem que nada é feito pra ficar.
Então, te entrego as palavras que fiz,
Sementes lançadas ao vento da vida.
Que um dia renasçam num novo país,
Num peito onde a alma ainda está adormecida.
Aqui despejei o que a alma murmurava,
Fragmentos dispersos de um ser que sentiu.
Mas versos são chamas que o vento não apaga,
São rastros de luz num caminho sutil.
Agora, te escrevo a caneta e o vento,
Que a tua essência encontre a voz que reluz.
Escreve teus versos, sem medo ou lamento,
Pois toda existência é um tempo a percorrer.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Segunda-feira

Por Victor Hugo Levindo

Victor Hugo Levindo de Oliveira, natural de São Paulo, é bibliotecário e poeta. Escreve desde a infância, quando passou a frequentar as bibliotecas do bairro e a se encantar pelas obras que lia. Atualmente, busca compartilhar sua escrita como forma de se conectar com o mundo, explorando na poesia um espaço de escuta e reflexão, onde procura expressar temas sensíveis do cotidiano.

O tempo come o tempo, enquanto
o tic-tac do relógio bate,
que me fere a cada tic,
como uma pedra invisível sobre o meu peito.
Preciso lidar logo com isso.

Me perco no existencialismo
que só uma noite mal dormida
pode oferecer, mas não vou
me entregar.

Na noite passada, as badaladas
soavam suaves. Mas agora,
olhe para mim, parece que
estou perdendo esta briga.

Queria ficar. Queria sair.
Mas o tac não me deixa partir.
Luto com o relógio, punho firme,
olhos pesados.

Finalmente, me venço. A plateia aplaude.
Levanto da cama, e o juiz ergue minhas mãos.
Tomo meu banho, enquanto o gongo toca,
visto minha roupa e recebo meu troféu.

Porém, a realidade me bate
como uma pedra na vidraça.
Puxa vida... Estou atrasado,
novamente.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI